

**A** última edição de 2014 da **Revista de Manguinhos** celebra os 15 anos de criação do Museu da Vida (MV), o que certamente orgulha a todos que trabalham, frequentam e visitam o principal *campus* da Fiocruz, na Zona Norte do Rio de Janeiro. Anualmente, milhares de pessoas conhecem (ou retornam) a este espaço que se transformou num dos mais vibrantes e diversificados polos de divulgação da ciência no Brasil. A cada dia, dezenas de visitantes – em sua maioria estudantes de colégios públicos e privados, mas não apenas alunos – têm contato com exposições e atividades científicas, culturais e lúdicas oferecidas gratuitamente. Visitantes que vêm não apenas da cidade do Rio de Janeiro, mas também do interior do estado e até de unidades da Federação próximas, como Minas Gerais e Espírito Santo. E não apenas isso.

O Museu da Vida é ainda um centro de estudos museológicos, um local de pesquisa e ensino e também de irradiação de projetos socioculturais voltados para jovens do entorno da Fundação. A atuação do MV – cujas exposições já foram vistas por cerca de 3 milhões de pessoas em todo o Brasil – alcança outros estados por meio de atividades que são levadas para as demais regiões do país e lá montadas e pelo projeto Ciência Móvel, que tem percorrido municípios da Região Sudeste. Portanto, este é um momento de comemoração para o Museu da Vida, para os profissionais que nele trabalham e para toda a Fiocruz. Como as celebrações se estenderão até maio de 2015, ainda é hora de dizer: “parabéns!”.

Outro tema de destaque desta edição é a experimentação animal, que ganha preciosas páginas. O assunto é apresentado sob alguns pontos de vista, como o dos métodos alternativos ao uso de animais em pesquisa, os impactos da Lei Arouca e da legislação que rege esse campo, o das técnicas que reduzem a utilização de animais e ainda um histórico do tema.

Este número presta homenagem a Gaspar Vianna, patologista que fez história ao descobrir uma maneira de curar a leishmaniose que grassava em Bauru e no oeste de São Paulo, na época da construção da ferrovia que ligaria a região ao Mato Grosso. Morto prematuramente, aos 29 anos, Vianna foi um dos grandes médicos de uma geração que revolucionou a ciência e a saúde brasileiras. E deixou um legado que está aqui registrado, entre outros temas que mostram, nas páginas desta revista, a pluralidade da atuação da Fiocruz.

Boa leitura!

**Paulo Gadelha**

Presidente da Fundação Oswaldo Cruz

